

RÉPLICA

Leoné Astride Barzotto¹

Após a leitura dos comentários feitos pela professora Peonia Guedes da UERJ, em virtude da apreciação do artigo *Questões socioculturais no “Terceiro Mundo”: América Latina*, venho por meio desta esclarecer e concordar com tópicos por ela mencionados. Concordo plenamente com o fato de que a investigação por mim proposta para o VI Encontro da ANPHLAC deve ser mais expandida por deter conceitos fundamentais para o entendimento da literatura pós-colonial da atualidade. Contudo, esclareço que o artigo em questão teve justamente a intenção de demonstrar ao público ouvinte a formação dos Estudos Culturais, tão mencionados e pouco explicados e, ainda, apontar sutilmente e não superficialmente alguns dos principais teóricos da vertente pós-colonial; já que fizera um “recorte” da fortuna crítica e teórica de minha pesquisa de mestrado, espaço tal destinado ao aprofundamento que tais conceitos merecem.

Por exemplo, os teóricos do “terceiro mundo” por mim citados (Ahmad, Bhabha e Canclini) têm um ponto em comum que, mesmo sucintamente, foi possível revelar no artigo: a concordância a respeito da hibridação nos povos que compõem esse espaço por eles estudado. Porém, cada qual tem sua proposta de entendimento para o que seria a hibridação e um dos seus principais conceitos formadores – a transculturação. Assim, a transculturação seria, possivelmente, a maior responsável pela grande miscigenação nesses locais. Nesse contexto, decidi citar partes da obra *A História do Ventriloquo* (1999), de Pauline Melville, para demonstrar simplesmente que passagens de tal obra literária poderiam comprovar a teoria discutida em questão, já que a narrativa da mesma se passa na ex-Guiana Inglesa, atualmente República Cooperativista de Guiana. Além do mais, desta forma procedi por ter proposto na introdução uma abordagem mais crítica e teórica do que literária, visando despertar o interesse do público para a leitura da mesma.

Pensei ser necessário discutir a formação dos Estudos Culturais porque esses abrangem os Estudos Pós-coloniais e, por serem diferentes e mais recentes que os Estudos da Cultura, apresentam um caráter mais

1 Mestranda em Literatura – Universidade Estadual de Londrina

politizado, com o intuito de promover a mudança social no terceiro mundo, aspecto que me desperta grande interesse de pesquisa, onde podemos encontrar os intelectuais acima citados. Por fim, não tive e nem tenho a pretensão de abordar completamente a temática levantada, o que seria uma ingenuidade, já que é realmente extensa, profunda e está em constante discussão e transformação no mundo acadêmico, gerando polêmica até mesmo entre os mais conceituados críticos do momento.